

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS EDUCATIVA POR MEIO DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Olívia Aparecida Silva de Araujo¹
Natalicia da Silva Joaquim²
Valdecy Margarida da Silva³
Larissa Leite dos Santos Oliveira⁴
Cícera de Oliveira Farias⁵

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica é um Programa que faz parte da Política Nacional de formação de professores a fim de proporcionar aos residentes uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica, considerando o contexto em que elas estão inseridas, visando elevar as ações acadêmicas no que se refere à formação de professores e contribuir significativamente para a práxis educativa nos cursos de licenciatura. Sendo assim, os discentes que participam da Residência Pedagógica têm a oportunidade de experienciar vivências que contribuem significativamente para a sua formação profissional.

Além de proporcionar formações e vivências, o programa busca e identifica metodologias e estratégias que proponham uma reflexão quanto a importância da Residência Pedagógica na formação dos discentes, criando vínculos entre a universidade e a escola, superando desafios existentes e proporcionando aos alunos a imersão em um ambiente adequado para a investigação da prática docente, gerando um diferencial em sua formação (PANIZZOLLO, 2012).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, olivia.araujo@aluno.uepb.edu.br

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, natalicia.joaquim@aluno.uepb.edu.br;

³ Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, valmargarida@yahoo.com.br;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, larissa.leite@aluno.uepb.edu.br;

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, cicera.farias@aluno.uepb.edu.br;

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo compartilhar através do relato, as experiências vividas na Residência Pedagógica pela residente, que consistem na formação, planejamento e regência, que aconteceu nos últimos 18 meses na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen, situada na cidade de Campina Grande- PB, sobre preceptoria da Professora Mestre Silvana Neves do Nascimento, professora titular da turma do 5º ano do Ensino Fundamental – Séries Iniciais do ano de 2021, e sob orientação da Professora Doutora Valdecy Margarida da Silva, Professora Associada do Departamento de Educação da UEPB.

No que tange às experiências vividas, foi percebido que a realização de projetos, dinâmicas e planos de aula que foram desenvolvidas, contribuem e fortalecem o campo da prática, pois é através desse movimento que os residentes exercitam de forma ativa a práxis educativa coletando dados, investigando e diagnosticando as limitações de ensino e aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Residência Pedagógica é desenvolvido num ambiente cujo trabalho é coletivo e tem como desafio a inovação da formação prática dos discentes das licenciaturas, a fim de fortalecer, aperfeiçoar e promover o desenvolvimento das relações entre professor, aluno e comunidade escolar. Muitos são os desafios encontrados na educação básica, especificamente naqueles da área de Pedagogia. Os pedagogos são responsáveis por uma demanda considerável que não diz respeito apenas a específicas áreas do conhecimento, mas tem em sua responsabilidade a busca pelo desenvolvimento social, cognitivo e pessoal dos seus alunos.

São inúmeras as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem e o programa surge como meio de formação para lidar com essas situações de conflito. Moretti (2007), aborda a importância da centralidade da formação continuada para uma práxis educativa eficaz. Desse modo, podemos perceber que a prática docente deve se basear numa “perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada” (NÓVOA, 1991, p.25). Portanto, esse processo de formação continuada surge de maneira complexa no que se refere às vivências dos residentes em suas práticas pedagógicas, fazendo-se necessário atenção, planejamento e perseverança (GIGLIO, 2010).

Diante do contexto mundialmente enfrentado em decorrência da pandemia da Covid-19, a sociedade teve que se adaptar a um novo modo de viver, chamado por muitos “o novo normal”. As instituições educativas, sejam elas públicas ou privadas, tiveram que adaptar-se ao novo contexto social. Sendo assim, as vivências da Residência Pedagógica aconteceram em sistema remoto, onde os encontros e as regências passaram a ter uma configuração síncrona e assíncrona, para que assim não trouxessem riscos à saúde de nenhum dos participantes do programa, cumprindo, assim, as recomendações da OMS e Vigilância Sanitária.

O ensino remoto, ou ensino remoto emergencial (ERE), acontece através de transmissões em tempo real, utilizando aplicativos como: Google Classroom; Zoom; dentre outros e, diferente das demais modalidades de ensino até então conhecidas, o ensino remoto, no entanto, acontece apenas no ambiente virtual, onde o professor utiliza uma quantidade de horas para “encontrar-se” com seus alunos promovendo discussões de conteúdos, sanar dúvidas e/ou dar aulas como no modelo presencial, como explica Costa.

Em tempos de pandemia e de medidas sanitárias de restrição ao contato social, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. (COSTA, 2020, p.9)

Deste modo, o cronograma do Programa Residência Pedagógica foi adaptado para o modelo de Ensino Remoto e divididas em três momentos, sendo eles de: formações pedagógicas com a professora orientadora por meio de encontros remotos através de lives, reuniões pelo google meet e materiais de leitura disponibilizados na sala de aula do Google Classroom, bem como a presença e partilha com outros professores colaboradores que trouxeram para discussão temas pertinentes; o planejamento que foi elaborado pelo grupo de residentes, a professora orientadora e a preceptora do projeto. E, por fim, a regência que foram feitas com auxílio de plataformas digitais (Google Meet e Google Classroom), rede social de fácil acesso para os alunos (Whatsapp), bem como auxílio de softwares e aplicativos de celular (Editor de texto, vídeo, slide entre outros...).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em função do espaço disponibilizado para a publicação deste texto, iremos fazer um recorte e relatar quatro encontros do período da regência. O primeiro contato com os alunos do 5º ano foi pelo Whatsapp onde os residentes ficaram responsáveis pela regência das aulas, explicação do assunto abordado no dia, explicação da atividade proposta e acompanhamento dos alunos para elucidação de possíveis dúvidas.

No primeiro encontro, iniciamos os estudos trazendo recortes históricos sobre a história do São João e os festejos juninos a partir do Eixos da BNCC: Oralidade, leitura, Escrita e Análise linguística na disciplina de Linguagem. Utilizamos um vídeo curto onde trouxe curiosidades sobre o surgimento dos festejos juninos e posteriormente propomos uma atividade escrita sobre o que foi compreendido no vídeo assistido. Em Matemática, foi trabalhada a resolução de problemas de adição, subtração e multiplicação com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

No segundo encontro, na disciplina de Ciências, trabalhamos as comidas típicas das festas juninas, a fim de identificar a origem das comidas típicas presentes nessas festas. Nesse dia foi proposta uma experiência científica denominada “pipocas dançantes” onde os alunos puderam observar o efeito químico causado pela junção da água, do bicarbonato de sódio, vinagre e milho. O vinagre quando entra em contato com o bicarbonato acontece uma reação química formando bolhas que por sua vez faz com que o milho boie na água e depois afunde. O objetivo dessa atividade é despertar a curiosidade, a observação crítica e a investigação de hipóteses para a solução de problemas, por meio de observação da reação, da transformação e do experimento de ciência. Na disciplina de História, eixo “Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.”, buscamos compreender a história da festa junina e sua importância na cultura brasileira; Explorar aspectos da festa junina local; Identificar as diferentes formas de se comemorar esta festividade; Vivenciar brincadeiras típicas da época junina.

No terceiro encontro pudemos trabalhar a letra da música “Asa Branca”, possibilitando a leitura e compressão textual autônoma de textos em versos, bem como a localização de informações presentes no texto, de forma explícita e implícita, apreciação e observação das características do gênero textual trabalhado. A partir da música trabalhada, foi proposta aos alunos uma pesquisa na internet sobre o cantor e compositor da canção estudada e a sua importância para música popular brasileira e em especial a música nordestina, Luíz Gonzaga, que tem uma estátua às margens do açude velho da

nossa cidade. Em matemática, foi dada a continuidade a resolução de problemas matemáticos utilizando a adição, subtração, multiplicação e divisão.

No quarto encontro, na aula de Geografia, a proposta de atividade faz um resgate histórico sobre as origens dos festejos juninos e elementos que as compõem, a fim de identificar a origem da história da festa junina no nosso País, compreender aspectos da festa junina local e analisar, ler e responder de forma sucinta a atividade proposta. Ainda, foi incentivado a produção de texto na área de Linguagem, em Matemática resgatamos a identificação de figuras geométrica e em Artes foi trabalhada a música como apreciação e produção cultural, além de fazer resgates de artistas conterrâneos e importantes para a música nordestina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida no Programa da Residência Pedagógica, uma parceria da Capes com a Universidade Estadual da Paraíba, me possibilitou compreender que a formação contínua é elemento essencial no cotidiano da prática docente, pois é através dela que nós, enquanto professores, nos preparamos para alcançar as demandas e desafios que surgem no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo diante das limitações que surgiram em relação à falta de políticas públicas municipais no que tange o acesso a recursos tecnológicos, buscamos novas metodologias e dinâmicas para alcançar o maior número de alunos possível, conseguindo resultados significantes ao que foi proposto. Podemos concluir, portanto, que a relação entre a Universidade e a escola possibilita aos discentes um aprimoramento no que tange a uma formação de qualidade, promovendo uma troca colaborativa de conhecimentos inovadores, ampliando a autonomia e responsabilidade profissional de futuros profissionais da educação.

Palavras-chave: Regência, Formação continuada, Ensino remoto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES - Programa Residência Pedagógica (RP), subprojeto Pedagogia/Alfabetização, por ter nos dado a oportunidade de aperfeiçoar a nossa prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.

DANAGA, N. H. P. **Desenvolvimento de um programa educacional de formação continuada: o tornar-se educador a partir de reflexões e transformações e busca de melhoria do ensino e da aprendizagem**. 167p. 2004. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal de São Carlos, 2004.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

GIGLIO, C. M. B. **Residência Pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores**. In: DALBEN, A. et al. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 375-392.

GIGLIO, C. M. B. et al. **Residência Pedagógica: Um Diálogo em Construção**. 2008. Relatório de pesquisa. CAPES-DEB 2008.

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.